

nor te méd ico

98

MÉDICOS, COM ORGULHO

DIA DO MÉDICO: “AFIRMAR A MAIS
IMPORTANTE E NOBRE PROFISSÃO”

JÚLIA MACIEL DISTINGUIDA COM
PRÉMIO CARREIRA MÉDICA

ANA POVO E ALFREDO LOUREIRO:
CARREIRAS EXEMPLARES

SUNSET NA ORDEM // MEDALHAS DA CIDADE DO PORTO
ATRIBUÍDAS A QUATRO MÉDICOS ILUSTRES // “CONSULTA
ABERTA” – O PAPEL DO MÉDICO NA SOCIEDADE // ARTE MÉDICA
E ARTE FOTOGRÁFICA // FESTA DE SÃO JOÃO NA ORDEM



03 MAI - 06 JUN

XXI ARTE MÉDICA E XV ARTE FOTOGRAFICA

*Contribuir
através da arte*





COM MAIS DE 20 ANOS DE EXISTÊNCIA, A EXPOSIÇÃO 'ARTE MÉDICA' CONSTITUI UMA REFERÊNCIA NA AGENDA CULTURAL DA SRNOM. MAIS TARDE, SURTIU UMA OUTRA EXPOSIÇÃO, A 'ARTE FOTOGRÁFICA', DIVERSIFICANDO AINDA MAIS A MOSTRA. JUNTAS, ESTAS INICIATIVAS TÊM ATRAÍDO CADA VEZ MAIS MÉDICOS ARTISTAS À CASA DO MÉDICO, PROPORCIONANDO UMA OPORTUNIDADE PARA QUE AS SUAS OBRAS, DA PINTURA À ESCULTURA, DA FOTOGRAFIA AO ARTESANATO, POSSAM SER APRECIADAS POR TODOS.

Texto Catarina Ferreira - Fotografia Medesign

A iniciativa que une a Arte e a Medicina regressou à Casa do Médico e reuniu cerca de 130 obras e 70 participantes. A XXI Arte Médica / XV Arte Fotográfica foi inaugurada no dia 3 de maio e os médicos voltaram a manifestar a sua veia artística, seja na pintura, na fotografia, na escultura ou até no artesanato, numa mostra que constitui um marco maior na agenda cultural da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos (SRNOM). Foi já em 2003 que o Conselho Regional do Norte decidiu organizar pela primeira vez uma exposição dedicada a trabalhos de artistas médicos. Ao longo de 21 edições, a mostra foi sempre despertando muito interesse junto dos médicos e tornou-se uma das iniciativas culturais de maior sucesso. Mais tarde, em 2009, surgiu uma outra exposição, a “Arte Fotográfica”, dedicada mais especificamente à fotografia, oportunidade para revelar os dotes dos médicos nesta área em particular. Este ano, “dando voz aos novos tempos e a todos os médicos”, o CRNOM convidou, mais uma vez, os colegas a expressarem-se

através da arte e a decorar um espaço que é de todos. A galeria, o hall de entrada e os corredores do Centro de Cultura e Congressos da SRNOM acolheram várias manifestações artísticas e o espírito de partilha e convívio entre colegas foi evidente. A iniciativa que agrega a “originalidade” dos mais jovens à “experiência” dos colegas mais velhos que continuam a participar, esteve patente de 3 de maio a 6 de junho.



Uma forma de ocupar os tempos livres

■ José Arêlo Manso
Pediatra

“Já costumo participar nesta mostra e trago sempre peças desenvolvidas com o mesmo material: lixo e desperdício. Só utilizo materiais reciclados ou em desuso e normalmente faço estatuetas de pequenas dimensões. Este ano, decidi arriscar e trouxe duas figuras maiores, que foram feitas especialmente para os meus netos, representam o mordomo e a governanta. Incluo sempre uma peça médica pelo meio. Este ano, a face do mordomo é feita com um espelho de otorrino, que era do meu tio. (...) Esta é uma excelente iniciativa, tenho



participado todos os anos e é uma forma de ocupar os tempos livres, uma vez que já estou reformado”.

Fotografias de viagem, com novas formas de ver

■ José Keating
Medicina Interna

“Já expus em anos anteriores, depois fiz um intervalo porque não tive muito tempo para

selecionar fotografias, e agora retomei. São sobretudo fotografias de viagem e trouxe exemplos distintos. Um clássico de reflexo, representa uma paisagem do Vietname, num intervalo de chuva, que criou este espelho d'água. Tem cores fantásticas e é uma fotografia cativante, passa-se em Hoi-An, uma cidade antiga do Vietname. A outra imagem passa-se num mercado em Laos, representa uma vendedora ambulante muito cansada e a figura dela torna-se um dos quadros expostos que tem à venda. Tem detalhes muito interessantes. Acredito que as viagens tiram-nos da rotina e passamos a ver aquilo que muito perto de nós nos passa despercebido. Essa singularidade, o colorido, as características de outras culturas tornam a paisagem atrativa. (...) Eu adoro esta iniciativa pela variedade das obras apresentadas e pela organização. É uma mostra diversificada, ordenada e coerente. O arranjo das imagens e temas em conjunto resulta muito bem e estão de parabéns”.

Um gosto comum pela pintura

■ Inês Soares Santos

Imuno-hemoterapia

“Esta é a minha estreia, é a primeira vez que exponho aqui na Arte Médica. Não conhecia a iniciativa, foi-me apresentada por uma colega especialista que costuma participar. Temos ambas o gosto pela pintura e este ano decidi juntar-me a ela. Trouxe dois quadros, ambos em acrílico, é o material que mais utilizo e gosto: um que representa uns girassóis e o outro é um retrato do Freddie Mercury, um artista que gosto muito e alio aqui a minha paixão pela música. Os tons amarelos serviram de inspiração e caracterizam as duas obras. (...) Esta é uma inicia-



tiva muito gira e uma excelente oportunidade para os médicos divulgarem a sua arte. Costuma-se dizer que “um médico que só sabe Medicina nem de Medicina sabe”, e aqui podemos comprovar isso mesmo e revelar os nossos hobbies. Pretendo repetir a experiência”.

Oportunidade para partilhar a criatividade

■ Nelson Pereira

MGF e Medicina do Trabalho

“Fotografo há mais de 50 anos, principalmente em viagem, já escolhi muitos destinos em função da fotografia e procurar imagens diferentes. Mas esta é a primeira vez que participo nesta iniciativa. Decidi arriscar trazê-las para esta mostra e não deixar passar a oportunidade, como fiz nos anos anteriores. O meu estilo pessoal tem muito contraste, diagonais, linhas incisivas, cores e complementaridade, mas sou muito exigente e criterioso. Trouxe uma fotografia tirada ao interior de uma casa no México, com pormenores muito interessantes, como a incidência da luz solar, a entrar

pela janela, numa diagonal perfeita. A outra fotografia foi tirada no Vietname e representa o meu gosto pelo movimento, não aprecio tanto as imagens fotograficamente corretas e monótonas, por isso o desbotamento e o movimento acabam por dar uma certa graça às fotografias. Faço fotografias com uma velocidade lenta e tive a sorte de apanhar o olhar de um cão, fixo, não desbotado e ao mesmo tempo, o movimento de outro cão a receber mimos”.





6 JUNHO

EDIÇÃO DE 2024
DA ARTE MÉDICA
E ARTE FOTOGRÁFICA
ENCERROU COM
ATUAÇÃO DA
ORQUESTRA DA
UNIVERSIDADE
DO MINHO



A cerimônia de encerramento da XXI Arte Médica e XV Arte Fotográfica aconteceu no dia 6 de junho e iniciou-se com a atuação da Orquestra da Universidade do Minho, dirigida pelo maestro Vítor Matos e acompanhada ao piano por Ângelo Martinho. Em conjunto apresentaram o Concerto Op. 58 para piano e orquestra e a Sinfonia n.º 5, Op. 67, em Dó Menor, recordando uma fase “particularmente produtiva” na vida de Beethoven, no sentido de “materializar o que não pode ser representado”. O momento musical foi elogiado por Maria da Luz Loureiro, vice-presidente do CRNOM, que assumiu ser uma “honra” marcar presença

nesta sessão de encerramento. “Neste momento, parece que todos os violinos deixaram o telhado e vieram para vos dar os parabéns e felicitar pelo vosso trabalho e arte. É muito bom ver uma casa cheia de gente que participa nas atividades e gosta de vir à sua Ordem, que sente esta também como a sua casa”, afirmou. A especialista em Medicina Geral e Familiar destacou estes momentos de comemoração e homenagem e parabenizou os colegas pela “qualidade das suas obras, pela partilha, contributo artístico e convívio”. De seguida, os participantes da Arte Médica e Arte Fotográfica 2024 foram chamados de forma individual e receberam a tradicional medalha de participação. ■

“Qualidade, partilha e convívio” em torno da arte



“Nesta iniciativa, os colegas têm a oportunidade de mostrar o seu trabalho para além da Medicina. Já vamos na 21.ª edição da Arte Médica e na 15.ª edição da Arte Fotográfica e são realmente um marco na agenda cultural. Este ano participaram 71 médicos com os seus cerca de 130 obras, por isso o CRNOM tem um orgulho enorme na promoção desta mostra. Este evento, para além de unir a Arte e a Medicina, une todos os médicos nestes momentos de homenagem, pelo que agradecemos muito a sua presença”.

Maria da Luz Loureiro

